

Terminologia Geográfica

(Continuação)

- TRAVESSÃO** — Palavra que tem várias acepções no Brasil. No Pará e em Goiás, designa uma espécie de recife que vai de uma a outra margem do rio, dividido, porém, em várias secções, em que se formam canais mais ou menos profundos por onde passam as canoas. No Maranhão, é banco de areia que atravessa um rio em tôda a sua largura tornando-o vadeável, equivalente ao que os russos chamam em seus rios — *pérékaty*. Na Bahia e estados vizinhos, chama-se travessão a uma cerca que separa os terrenos de criação dos de lavoura, afim de impedir a invasão do gado nas plantações. (B. de S.).
- TREMEMBÉ** — Termo usado no sul, para designar lugar apaulado, alagadiço, bacia lamosa, não raro coberta de vegetação aquática. É o mesmo que terra brejosa, tremedal. É palavra de procedência tupica, corruptela, diz TEODORO SAMPAIO, de *tiri-membé*, contração de *ty-riri-membé* — água que se escoia molemente. (B. de S.).
- TREPADA** — Termo usado no Rio Grande do Sul, que nomeia lugar íngreme, subida, elevação do terreno. ROMAGUERA CORREIA cita a seguinte frase: “Naquele lugar temos forte trepada a galgar”. E’ o que noutros pontos do Brasil se designa — ladeira-esperta. (B. de S.).
- USINA** — Palavra francesa, definitivamente incorporada ao léxico brasileiro, que nomeia as grandes e aperfeiçoadas fábricas de açúcar, antes chamadas engenhos centrais, e também os estabelecimentos de indústria metalúrgica. (Usina de cana, usina de açúcar, usina de ferro). (B. de S.).
- USINEIRO** — Proprietário de engenho central, ou fábrica de açúcar. (R. G.).
- VÃO** — Termo principalmente usado no planalto goiano para designar depressão ou vale profundo por onde correm os rios, como sejam o vão do Paraná, o vão dos Angicos e outros. (B. de S.).
- VAQUEANO** — O habitante de um lugar, muito conhecedor da terra, de modo a precisamente informar qualquer cousa, e servir de guia ao forasteiro; conhecedor do caminho, segundo SÍLVIO ROMERO. F.A.P.C.
- VAQUEIRAMA** — Reunião que, anualmente, no inverno, fazem os vaqueiros de uma ribeira, a fim de proceder a apartação ou vaquejada. (R. G.).
- VAQUEIRO** — Indivíduo encarregado do serviço das fazendas de criação de gado, e quase sempre dirigindo-as por parte dos fazendeiros, tendo pelo seu trabalho, além de umas tantas vantagens, um certo número de bezerros e poldros sôbre os que nascem, ou apanham durante o ano. “O vaqueiro é uma espécie de sócio de indústria do fazendeiro, tendo como lucro a quarta parte da produção”. (IRINEU JOFFILI). F.A.P.C.
- VAQUEJADOR** — Estrada, caminho, trilho aberto nos matos e caatingas do Nordeste, por onde os vaqueiros conduzem o gado dos pastos nativos para os currais rodeadores, ou de uma para outras fazendas. (B. de S.).
- VARGINS** — Termo maranhense empregado por CARLOTA CARVALHO no seu *O Sertão*, designativo de extensões de argila em que vicejam, nos baixões, ervas tenras e capins. (B. de S.).
- VARJÃO** — O mesmo que varjedo, usado no Nordeste. (B. de S.).
- VÁRZEA** — E as variantes vargem, varge (mais comuns), várgea, varja, palavras tôdas portuguesas, que designam terra chã, planície, campina cultivada, sentido em que tam-

bém as empregamos no Brasil. Todavia, têm uma acepção peculiar ao nosso país, aplicando-se principal e peculiarmente aos terrenos baixos e planos que marginam os rios e ribeirões, em geral de solo aluvial fertilíssimo. E' precisamente a planície de inundação de um curso d'água, isto é, a parte do vale que a água das cheias ou crescidas recobre. (B. de S.).

VAU — E' a palavra portuguesa, que designa o lugar do rio onde a água é pouco funda, de sorte que se pode passar a pé ou a cavalo. (B. de S.).

VAZANTE — Extensas várzeas ou planícies situadas à margem dos rios, que depois das enchentes ficam muito férteis, e assim aproveitadas para a cultura de cereais, ou quando não, cobertas de basta e excelente pastagem de grande proveito para alimentação do gado. "Os terrenos abaixos à margem do São Francisco são chamados vazantes". (FERNANDO HALFELD). Os leitos dos próprios rios, completamente secos na estação calmosos, sendo assim as vazantes plantadas na entrada do verão, quando não se espera mais cheias dos rios. F.A.P.C.

VEIO DO RIO — Assim se designa, em Goiás, segundo nos informou o Prof. ALCIDES JUBÉ, o meio do rio, a linha mediana de seu leito, o talvegue. (B. de S.).

VENDELHÃO — Indivíduo que tem venda ou taberna. F.A.P.C.

VENTO DE BAIXO — Têrmo que, no oeste da Amazônia, designa o vento leste, que sopra da foz do grande rio. (B. de S.).

VERDE — A estação hibérrica na zona sertaneja, em que a vegetação crestada ou extinta pela estiagem, reaparece viçosa e pujante, e concorrentemente cobrindo-se os campos de pastagem; começa então a cultura dos cereais e mantimentos. O tempo do verde é a época da fartura, da felicidade e do bem-estar do sertanejo. "Empreenderei a minha viagem durante o verde". (BEAUREPAIRE-ROHAN). "Chegando a notícia de que já há verde no sertão, e sem cogitar das dívidas, o trabalhador arruma então a trouxa, faz uma madrugada, e quase fugido ei-lo de novo com a mulher e os filhos de volta à terra natal". (ALFREDO BRANDÃO). F.A.P.C.

VEREDA — Segundo o Dr. ARROJADO LISBOA, êste têrmo é empregado nas regiões centrais do Brasil para designar agrupamento de matas cercadas de campo, com pindaibas e buritis em tiras pelos cerrados. No Nordeste, o sentido é diferente: assinala-o LUETZELBURG em seu livro citado, às págs. 32 e 94 do 3.º volume, onde lemos: "regiões providas de maior abundância d'água na zona caatingal, entre as montanhas e os vales dos rios, nas quais a vegetação é uma mistura dos agrestes e das caatingas. As veredas estão localizadas num solo arenoso, aluvial, com relva dura, e gramíneas em toços; gozam de geral estima entre os sertanejos como pasto precioso para o gado. São características das regiões limitrofes dos estados da Bahia e do Piauí, especialmente ao sul das lagoas lendárias, entre São Raimundo Nonato, Bom Jesus do Rio Gurgueia e rio São Francisco". No oeste do estado da Bahia entre os rios Prêto, Grande e São Francisco se estendem grandes veredas. (B. de S.).

VÉSTIA — Roupa de couro de veado de capoeira, ou outro qualquer animal, o gibão, peitoral, perneiras e chapéu, usada pelos sertanejos nas suas montarias e torneios. F.A.P.C.

VOÇOROCA — Também boçoroca, menos freqüente, porém mais de acôrdo com a etimologia, que, segundo TEODORO SAMPAIO, é túpica de *ibi* — terra e *soroca* — rasgão, a terra rasgada, fendida. Assim chamam em São Paulo, aos desmoronamentos produzidos pela escavação das águas subterrâneas ou das águas pluviais sôbre a camada terrosa bastante espessa e permeável de que é dotada a região campestre do estado. (B. de S.).

VOLTA — Têrmo usado principalmente na Amazônia, mas também ouvido em outros estados da República, para indicar as curvas, sinuosidades ou meandros dos rios. Conhecem os naturais da Amazônia as voltas rápidas e as voltas fechadas. Rápida é a volta delineada

de abrupto, inopinadamente; fechada é a volta que se forma com maior desafôgo, envolvendo um istmo não raro muito alongado. Ao mesmo acidente se chama no vizinho Peru *vuelta*. Os portugueses chamam — meandros ou ambages e os espanhóis *meandros* ou *tornos*. (B. de S.).

XÉRÉRÉ — Termo maranhense, designativo, segundo informa ANTÔNIO LOPES, de chuva miúda, fina e contínua. E' voz onomatopaica. (B. de S.).

XIRIRICA — Termo usado em São Paulo, que designa corredeira, água muito rápida, veloz e sussurante, de um rio. Equivalente à corredeira, corrida, carreira e ao que os hispano-americanos chamam *correntadas* e os russos *porogui*. E' termo de origem túpica, significando literalmente espuma. (B. de S.).

